

>> *Temática Especial*

João e Maria da Marinita: um trabalho sobre leitura, escrita e autoria na EJA

Daiane Martins Bocasanta*

Talia Prates da Luz**

Isabelle Bertaco dos Santos***

Marinita Barros da Silva****

Resumo:

Este trabalho teve como objetivo desenvolver um recurso pedagógico com estudantes de uma turma de alfabetização da EJA de uma escola pública federal de Porto Alegre-RS. A partir da constatação de que existem poucos livros voltados para leitores iniciais da EJA, optou-se pela criação de um livro ilustrado a partir de uma história narrada por uma das estudantes. A construção desse material ocorreu no contexto dos estudos remotos em razão da pandemia de COVID-19. O referencial teórico situa-se em estudos como os de Goldin (2012) e Petit (2019). O trabalho que culminou na produção do livro, intitulado “João e Maria da Marinita” ocorreu através de algumas etapas: a) solicitação do compartilhamento de histórias através de áudios enviados via WhatsApp; b) escuta e transcrição dos áudios; c) adaptação das transcrições dos áudios, visando adequar e organizar as narrativas produzidas; d) seleção de um dos textos para produção do livro; e) divisão do texto em cenas a serem ilustradas; f) ilustração e diagramação do livro; g) impressão do livro e h) exploração deste em práticas pedagógicas com a turma. Ao final, foi possível observar a potencialidade de práticas pedagógicas voltadas para a promoção da leitura e da produção textual de alunos da EJA.

Palavras-chave:

Educação de Jovens e Adultos. Leitura. Autoria. Livro. Recurso pedagógico.

* Doutora em Educação; Professora da Educação de Jovens e Adultos do Colégio de Aplicação da UFRGS. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4430-4236>. E-mail: professoradaianecap@gmail.com.

** Graduanda de Licenciatura em Arte Visuais pela UFRGS. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2105-0010>. E-mail: taliapratesdaluz@gmail.com.

*** Graduanda do curso de Letras pela UFRGS. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1670-1085>. E-mail: isabellebsantos@gmail.com.

**** Estudante da Educação de Jovens e Adultos do Colégio de Aplicação da UFRGS.

João e Maria da Marinita: a work on reading, writing and authorship in Youth and Adult Education

Abstract:

This paper aims to develop a pedagogical resource with students from a literacy class of the Youth and Adult Education from a federal public school in Porto Alegre-RS. Based on the fact that there are few books focused on early readers of Youth and Adult Education, a decision was made to create an illustrated book based on a story narrated by one of the students. The construction of this material took place in the context of remote studies due to the COVID-19 pandemic. The theoretical framework is based on studies from Goldin (2012) and Petit (2019). The work that produced a book entitled "João e Maria da Marinita" took a few steps: a) requesting stories shared through audios sent through WhatsApp; b) audio listening and transcription; c) transcripts adaptation, aiming to adapt and organize the produced narratives; d) texts selection for the book production; e) text split into scenes to be illustrated; f) book illustration and layout; g) book printing and h) exploring it in pedagogical practices with the class. Finally, it was possible to observe the potential of pedagogical practices targeted to promote reading and textual production by Youth and Adult Education students.

Keywords:

Youth and Adult Education. Reading. Authorship. Book. Pedagogical resource.

João y Maria da Marinita: un trabajo sobre lectura, escritura y autoría en EJA

Resumen:

Este trabajo tuvo como objetivo desarrollar un recurso pedagógico con estudiantes de una clase de alfabetización de la EJA de una escuela pública federal en Porto Alegre-RS. Partiendo de que existen pocos libros dirigidos a los primeros lectores de la Educación de Jóvenes y Adultos, se decidió crear un libro ilustrado basado en una historia narrada por uno de los alumnos. La construcción de este material se dio en el contexto de estudios a distancia debido a la pandemia del COVID-19. El marco teórico se basa en estudios como los de Goldin (2012) y Petit (2019). El trabajo que culminó con la producción del libro, titulado "João e Maria da Marinita" se llevó a cabo a través de algunos pasos: a) solicitar el intercambio de historias a través de audios enviados por WhatsApp; b) escucha y transcripción de los audios; c) adaptación de las transcripciones de audio, con el objetivo de adaptar y ordenar las narrativas producidas; d) selección de uno de los textos para la producción del libro; e) división del texto en escenas a ilustrar; f) ilustración y maquetación del libro; g) imprimir el libro y h) explorarlo en prácticas pedagógicas dirigidas a promover la lectura y la producción textual por parte de los estudiantes de la EJA.

Palabras clave:

Educación de Jóvenes y Adultos. Leer. Autoría literaria. Libro. Recurso pedagógico.

Algumas palavras iniciais...

Quem sabe o horizonte da leitura seja apenas isso: uma linha tênue e distante onde o sol se põe ou se levanta, onde nascem, morrem ou renascem a claridade e a noite. E somos a noite e o dia. O estranho desamparado e o que acolhe e ampara, e também a casa onde esse encontro

acontece. E não somos nada disso e somos alguém em busca de uma voz que nomeie e faça hospitaleiro esse vasto e indiferente território ao qual chamamos mundo. (GOLDIN, 2012, p. 46).

O trabalho que aqui apresentamos nasceu a partir de práticas pedagógicas realizadas com uma turma de cinco estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no contexto dos estudos remotos durante a pandemia de COVID-19, pela professora polivalente da turma e por duas bolsistas de Iniciação Científica, estudantes de graduação. O fechamento das escolas no ano de 2020 nos provocou a pensar em outras formas de manter o vínculo dos estudantes com a escola, os professores, e o processo de escolarização. Durante o primeiro ano da pandemia, a escola pública federal a que pertence a turma com a qual foram realizadas as atividades aqui descritas, adotou o envio semanal de atividades via site da escola como forma de manter o processo de escolarização de seus alunos, sem o estabelecimento de encontros síncronos. Devido às dificuldades desse grupo de estudantes em acessar o site da escola para pegar as atividades, criou-se um grupo no *WhatsApp* onde as atividades eram encaminhadas. Nem todos possuíam aparelhos celulares próprios, o que demandou combinações prévias com os familiares — filhos e cônjuges — que acabavam servindo de intermediários ao participarem desse grupo.

No segundo semestre de 2020, passamos a entregar kits de materiais para os estudantes, com as atividades do mês impressas e outros materiais que visavam o desenvolvimento da escrita e da leitura, como alfabetos móveis, revistas, livros, encartes e jogos. Observamos, no entanto, que apenas enviar os materiais não era suficiente para todos. Alguns alunos tinham em seus familiares mediadores de leitura que os ajudavam a decifrar aqueles códigos que nem sempre faziam sentido. Outros, por falta de tempo ou mesmo de paciência desses interlocutores, pouco podiam explorar daquilo que enviávamos. Como argumenta Silva (2015, p. 211), apoiada em Solé, “apenas o fato de leitor e texto se encontrarem não assegura o nascimento da compreensão ou o efetivo ato de leitura. O leitor necessita, além da intenção de ler, de competências essenciais. Essas competências podem e devem ser estimuladas e ensinadas”.

Optamos, então, por estabelecer momentos de leitura em voz alta (BOCASANTA; SANTOS, 2021) em que líamos textos previamente selecionados para os estudantes, em encontros por videochamadas do *WhatsApp*. Assim como aponta Goldin (2012), na epígrafe que abre nossa escrita, essa escolha pedagógica ocorreu pois entendemos a leitura em voz alta como uma forma de acolhimento. Em nossas reuniões de planejamento de aula, pensávamos em formas de acolher aquele grupo que ansiava aprender a ler e escrever sem sairmos da segurança de nossos lares. Aprendemos, então, com alguns autores, como Goldin (2012, p. 42-43), que “ler para alguém é abrir um espaço que quebra o tempo regular, que dá serenidade, que permite a chegada de uma brisa fresca na casa. Também, e fundamentalmente, é dar poder ao outro para que seja outro, num duplo sentido: diferente de nós e diferente de si mesmo”. Com isso, queríamos, também, ampliar o repertório literário daqueles sujeitos escolares.

Durante o processo de seleção de textos a serem lidos e de livros a serem disponibilizados, observamos algo que já víamos no contexto presencial: a escassez de materiais específicos para leitores iniciantes adultos. Uma breve pesquisa na internet nos mostra a profusão de livros de literatura infantil com um bom suporte para leitores iniciais: textos ricamente ilustrados, letras bastão grandes, pouco texto em cada página, temáticas específicas para a faixa etária. No entanto, de forma específica, para o público adulto em fase de alfabetização, essa afirmação não pode ser replicada. Planejou-se, então, a construção de um material de leitura que tivesse características que facilitassem a leitura e que tivesse ilustrações, porém, não fosse infantilizado. Afinal, como pontua Pinto (1993, p. 72-73):

É evidente que os problemas pedagógicos (a matéria a ensinar, os currículos, os métodos) correspondentes a cada faixa etária são distintos. Por isso a alfabetização do adulto é um

processo pedagógico qualitativamente distinto da infantil (a não ser assim, cairíamos no erro da infantilização do adulto). Dessa forma, assim como não se pode reduzir o adulto à criança, tampouco se pode reduzir a criança ao adulto. [...] Como o ponto de partida do processo formal da instrução não é a ignorância do educando e sim, ao contrário, aquilo que ele sabe, a diferença no acervo cultural que possuem a criança e o adulto no momento em que começam a ser instruídos pela escola. A distinção de idades se traduz pela distinção da experiência acumulada, ou seja, de educação informal (pré-escolar) que a sociedade distribui à criança e ao adulto em razão do desigual período de vida que cada um possui. (PINTO, 1993, p. 72-73).

Isto é, o adulto não pode ser infantilizado, reduzido a uma criança. Nesse sentido, a experiência acumulada pelo adulto é distinta daquela que a criança possui. O adulto que volta para a sala de aula, tanto quanto a criança, é produtor de cultura e cabe ao professor buscar conhecer o público ao qual se destina suas aulas.

Outra ideia que guiou essa atividade era que os estudantes fossem protagonistas nesta produção. Dito isso, a primeira etapa da atividade consistiu na solicitação do envio de áudios via *WhatsApp* contando uma história, lenda, caso ou anedota por parte dos alunos e alunas. Tais gêneros textuais já haviam sido explorados nos planejamentos anteriores. A não exigência de um texto escrito pelos estudantes se deu em razão de que todos encontravam-se, naquele momento, em processo de alfabetização. Entendeu-se que propor uma produção escrita iria limitar a construção das histórias ou mesmo, impossibilitar a entrega da tarefa. Após o recebimento dessas narrativas, realizamos a transcrição do que havia sido enviado. De posse dessas transcrições, ajustamos os textos à norma culta, tentando, porém, manter os textos fiéis ao que os estudantes tinham construído. Esses textos foram utilizados para a realização de leituras e atividades pedagógicas com a turma. Após discussões entre a professora polivalente e as duas bolsistas que atuavam junto ao grupo, selecionou-se um dos textos, de autoria da aluna Marinita Barros da Silva, para a composição do livro.

A história narrada por Marinita chamou atenção da professora e das bolsistas, pois era carregada de elementos singulares: tratava-se de uma versão diferente da que costumamos encontrar do conto “João e Maria”, dos Irmãos Grimm. Na versão da aluna, de origem nordestina, a bruxa preparava bolo, cuscuz e tapioca e tinha dois grandes cachorros, chamados Rompe Fé e Rompe Nuvem. Provavelmente, esses elementos, que enriqueceram tanto a narrativa apresentada pela aluna, fazem parte da herança cultural recebida de familiares ainda na infância. Como destaca Petit (2019, p. 24): “por milhares de razões vitais, os pais e outros transmissores culturais apresentam o mundo às crianças com a ajuda de contos, canções, histórias, imagens de livros, lendas familiares e lembranças. Eles leem junto com elas as paisagens e os rostos que as rodeiam”.

Ainda que a professora e as bolsistas tenham sido as escribas dos textos enviados pelos estudantes, houve o entendimento de que esse processo possibilitaria a constituição da autoria, bem como, estimularia futuras produções escritas. Castrillón (2011), ao discutir políticas de leitura afirma, apoiada em Petrucci, que as campanhas de alfabetização conduzidas em nível nacional ou mundial, geralmente buscam potencializar a capacidade de ler, mas não de escrever. “Segundo Petrucci, esse é um produto da escola burguesa, da Igreja, do sistema bibliotecário anglo-saxão e da indústria editorial, interessada na criação de um público cada vez mais amplo e pessoas que leiam, não que escrevam” (CASTRILLÓN, 2011, p. 97). Seguindo essa linha de pensamento, controlar a circulação de materiais para leitura seria mais simples do que de materiais para a escrita (CASTRILLÓN, 2011). “Seja como for, a leitura sem a escrita permite uma apropriação somente parcial da cultura letrada” (CASTRILLÓN, 2011, p. 98).

Após a transcrição do texto, procedeu-se a sua organização e ajuste à norma culta de escrita. A fase seguinte compreendeu a divisão do texto em partes para o desenvolvimento das ilustrações, sendo organizado em parágrafos, com uma ilustração descritiva para cada um deles. Para a composição das imagens, foram analisadas as características dadas aos personagens narrados no conto e o local em que se passa a história contada por Marinita. Para a transcrição dos signos

de texto para imagem, seguimos as seguintes etapas que guiaram a construção das ilustrações: a) construção dos personagens principais: João; Maria; Bruxa, Rompe Fé e Rompe Nuvem; noiva do João, noivo da Maria; b) esboço das expressões corporais destacadas no texto, tais como: medo, susto, espanto, preocupação, felicidade; c) escolha da paleta de cores referentes ao lugar em que se passa a história (definiu-se o uso de tons quentes, que remetessem ao calor do Nordeste); d) esboço e ilustração dos cenários e elementos da composição; e) pintura digital no software livre Krita.

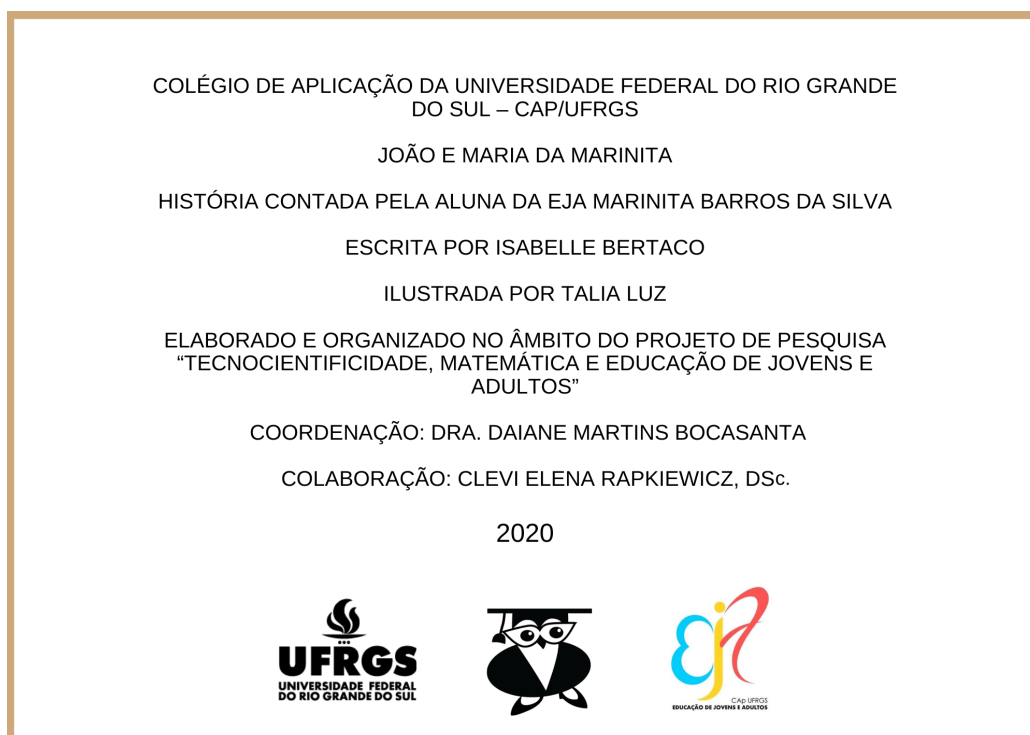
A próxima etapa se deu através da diagramação do livro pela plataforma Canva. O livro é composto por vinte páginas, sendo a primeira a capa e a segunda a contracapa com as informações técnicas; as páginas a seguir compreendem um parágrafo de texto e sua respectiva ilustração descritiva. Para a formatação do texto, visando facilitar a leitura dos alunos, utilizamos a fonte arial e o tamanho 18. Buscando alternativas sustentáveis, o material foi impresso em folhas recicláveis e encadernado com capas de vinil. Dessa forma, todos os alunos receberam um exemplar do material pedagógico na última entrega de materiais do ano, possibilitando um momento de autógrafa e protagonismo da aluna Marinita como autora de um livro. Em conversa com a estudante, ficou evidente seu orgulho em ter participado da escrita do material. Com isso, ela já indicou a vontade de escrever um livro. Um livro sobre a sua vida. Dado o exposto, a seguir apresentamos o material produzido.

Figura 1 – Capa do livro



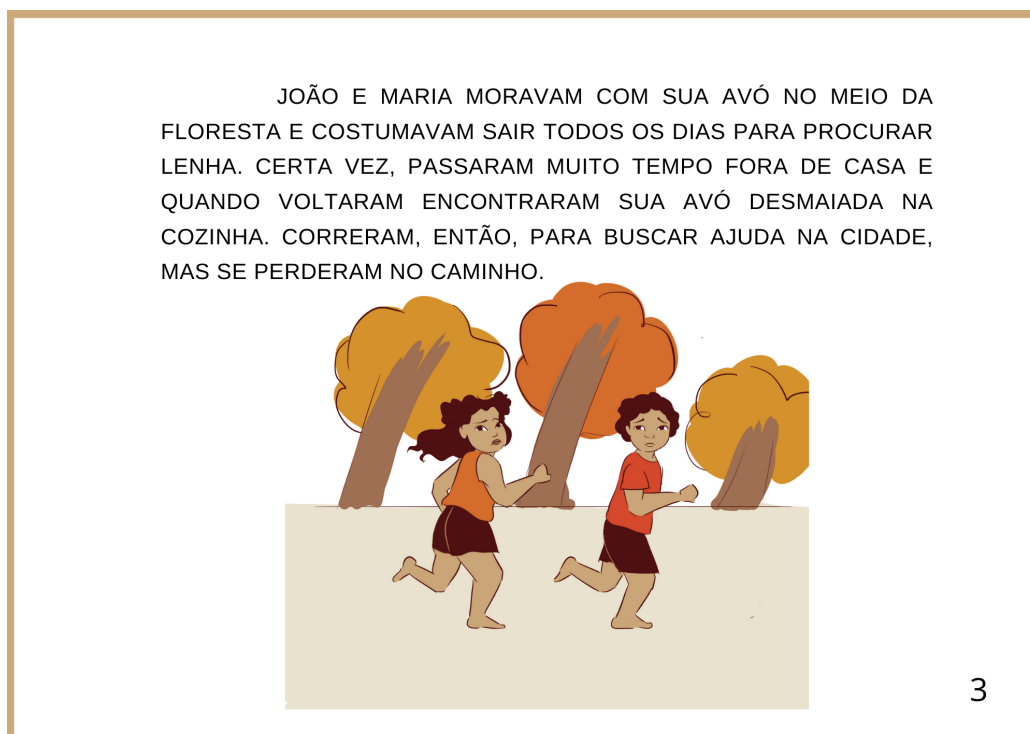
Fonte: Acervo das autoras.

Figura 2 – Contracapa



Fonte: Acervo das autoras.

Figura 3 – Página três



Fonte: Acervo das autoras.

Figura 4 – Página quatro

ELES ANDARAM, ANDARAM
E ANDARAM PERDIDOS PELA
FLORESTA. DEPOIS DE VÁRIOS
DIAS LONGE DE CASA, JOÃO
TEVE UMA IDEIA E SUBIU EM UM
COQUEIRO. ELE ENXERGOU
UMA CHAMINÉ BEM LONGE DALI
E DISSE:

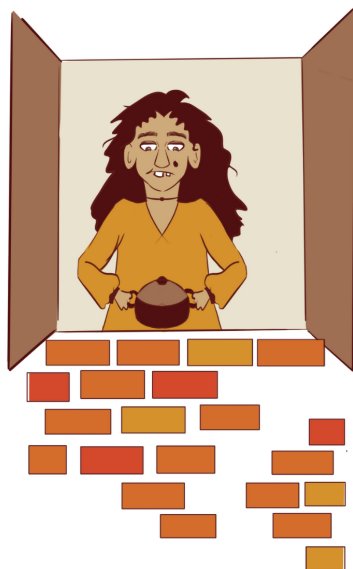
- MARIA, MAIS PARA FRENTE
TEM UMA CHAMINÉ SAINDO
FUMAÇA, NÓS PODEMOS IR ATÉ
LÁ E PEDIR UM POUCO DE
COMIDA.



4

Fonte: Acervo das autoras.

Figura 5 – Página cinco



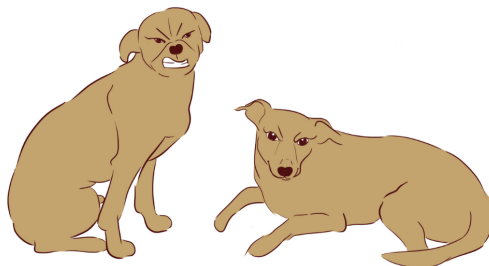
ELES ANDARAM, ANDARAM
E CHEGARAM ATÉ A CASA QUE
JOÃO HAVIA ENCONTRADO.
ESPIARAM PELA JANELA E
VIRAM UMA VELHINHA FEIOSA,
QUE MAIS PARECIA UMA BRUXA,
COZINHANDO MUITAS COISAS,
COMO BOLO, TAPIOCA E
CUSCUZ.

5

Fonte: Acervo das autoras.

Figura 6 – Página seis

JOÃO E MARIA ESPERARAM A VELHINHA COLOCAR UM DOS SEUS QUITUTES NA JANELA PARA ESFRIAR E CORRERAM PARA ROUBAR UM POUCO, JÁ QUE ESTAVAM COM MUITA FOME. MAS ANTES QUE ELES PUDESSEM AGARRAR O PRATO DE CUSCUZ E UMA DAS TAPIOCAS, DOIS CACHORROS ENORMES APARECERAM E COMEÇARAM A LATIR.



6

Fonte: Acervo das autoras.

Figura 7 – Página sete

LOGO, A BRUXA VEIO VER O QUE ESTAVA ACONTECENDO E ENCONTROU JOÃO E MARIA TENTANDO FUGIR DE ROMPE FÉ E ROMPE NUVEM. A BRUXA ACABOU CAPTURANDO OS DOIS E OS LEVOU PARA DENTRO DE SUA CASA. OS IRMÃOS TENTARAM ESCAPAR MAIS UMA VEZ, MAS A VELHA ERA RÁPIDA E CONSEGUIU PRENDÊ-LOS EM UM BAÚ.

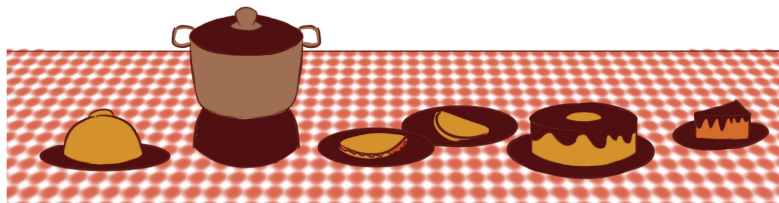


7

Fonte: Acervo das autoras.

Figura 8 – Página oito

PARA O ESPANTO DE JOÃO E MARIA, TODOS OS DIAS A BRUXA COZINHAVA MUITAS PORÇÕES DE CUSCUZ E TAPIOCA E FAZIA COM QUE ELES COMESSEM VÁRIAS VEZES POR DIA. OS DOIS TAMBÉM PROVARAM TODOS OS SABORES DE BOLO QUE PODERIAM IMAGINAR.



8

Fonte: Acervo das autoras.

Figura 9 – Página nove

DE 30 EM 30 DIAS, A BRUXA PEDIA PARA QUE ELES MOSTRASSEM SEUS DEDINHOS POR UM BURACO DO BAÚ PARA VER SE ELES JÁ ESTAVAM COM O PESO IDEAL. JOÃO, QUE ERA UM MENINO MUITO ESPERTO, LOGO ENTENDEU QUE A INTENÇÃO DA BRUXA ERA DEIXAR OS DOIS BEM GORDINHOS PARA LEVÁ-LOS À FOGUEIRA.



9

Fonte: Acervo das autoras.

Figura 10 – Página dez

CONVERSANDO COM A SUA IRMÃ, DECIDIU QUE DALI EM DIANTE IRIA MOSTRAR PELO BURACO DO BAÚ O RABO DE UMA LAGARTIXA QUE HAVIA ENCONTRADO ALI DENTRO. A BRUXA, ENTÃO, PASSOU A LEVAR CADA VEZ MAIS COMIDA TENTANDO FAZER COM QUE ELES ENGORDASSEM MAIS RÁPIDO.



10

Fonte: Acervo das autoras.

Figura 11 – Página onze

DEPOIS DE QUASE SEIS MESES, SEM NOTAR NENHUMA DIFERENÇA NOS DEDINHOS DOS DOIS, A BRUXA DESCONFIU DE TUDO AQUILO E DECIDIU TIRAR JOÃO E MARIA DE DENTRO DO BAÚ. PARA SUA SURPRESA, ELES ESTAVAM MAIS GORDINHOS DO QUE ELA ESPERAVA.

- QUE MARAVILHA! AGORA, SÓ FALTA A FOGUEIRA.



11

Fonte: Acervo das autoras.

Figura 12 – Página doze

A BRUXA, EM SEGUIDA, OBRIGOU OS DOIS IRMÃOS A IREM COM ELA ATÉ A FLORESTA BUSCAR LENHA PARA FAZER UMA FOGUEIRA BEM GRANDE QUE COUBESSE TANTO JOÃO QUANTO MARIA. EM POUCAS HORAS, A FOGUEIRA ESTAVA PRONTA E A BRUXA MUITO ANIMADA.



12

Fonte: Acervo das autoras.

Figura 13 – Página treze

TENTANDO ENGANAR AS CRIANÇAS, A BRUXA COLOCOU UM BANCO BEM PERTO DO FOGO E DISSE PARA OS DOIS:

- SUBAM NO BANCO, QUERO VER VOCÊS DANÇANDO ALI EM CIMA!

MARIA, MUITO ESPERTA, RESPONDEU:

- AH! NÓS NÃO SABEMOS DANÇAR. É MELHOR A SENHORA IR NA FRENTE E NOS MOSTRAR ALGUNS PASSOS.



13

Fonte: Acervo das autoras.

Figura 14 – Página quatorze

A BRUXA ACABOU ACEITANDO A IDEIA DE MARIA, SEM SABER O QUE A MENINA E O SEU IRMÃO ESTAVAM TRAMANDO. ASSIM QUE A VELHA SUBIU DO BANCO, JOÃO E MARIA A EMPURRARAM PARA DENTRO DA FOGUEIRA. ELA GRITOU POR AJUDA E PEDIU PARA QUE OS IRMÃOS USASSEM ÁGUA PARA APAGAR O FOGO, MAS JOÃO PEGOU MAIS GASOLINA PARA O DESESPERO DA BRUXA.



14

Fonte: Acervo das autoras.

Figura 15 – Página quinze

ROMPE FÉ E ROMPE NUVEM TENTARAM SALVAR A SUA DONA, MAS ERA TARDE DEMAIS A BRUXA JÁ ESTAVA MORTA. JOÃO E MARIA LOGO CAVARAM UMA COVA E ENTERRARAM A VELHA NO FUNDO DO QUINTAL.



15

Fonte: Acervo das autoras.

Figura 16 – Página dezesseis

SABENDO QUE PRECISAVAM PASSAR PELA FLORESTA PARA VOLTAR PARA CASA, ENTRARAM NA CASA DA BRUXA EM BUSCA DE COMIDA E ALGUMAS ROUPAS PARA SE AQUECEREM. MARIA VIU UMA PORTA NO FUNDO DA COZINHA E FOI ATÉ LÁ.

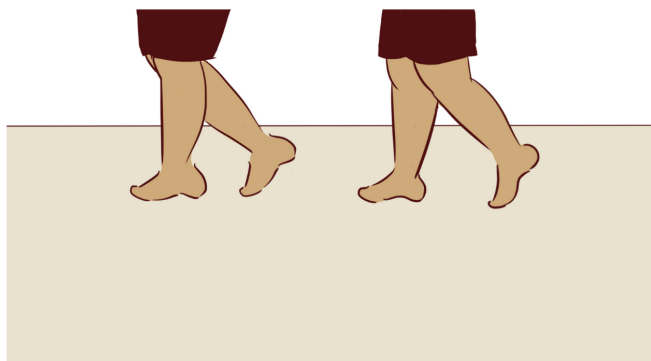


16

Fonte: Acervo das autoras.

Figura 17 – Página dezessete

DESCEU UMA SÉRIE DE DEGRAUS E CHEGOU ATÉ O PORÃO. LÁ DENTRO, ENCONTROU UMA PILHA DE OSSOS DE OUTRAS CRIANÇAS QUE A BRUXA HAVIA SEQUESTRADO E UM COFRE GIGANTE ENTREABERTO. ELA DISSE:
- JOÃO, VENHA AQUI!



17

Fonte: Acervo das autoras.

Figura 18 – Página dezoito

OS DOIS IRMÃOS RAPIDAMENTE ABRIRAM O COFRE E ENCONTRARAM MUITO, MUITO OURO. ELES ENFIARAM TODAS AS MOEDAS DOURADAS QUE ESTAVAM ALI DENTRO EM SEUS BOLSOS E SAÍRAM DA CASA DA BRUXA TENTANDO ENCONTRAR UM CAMINHO QUE OS LEVASSEM ATÉ A CIDADE.

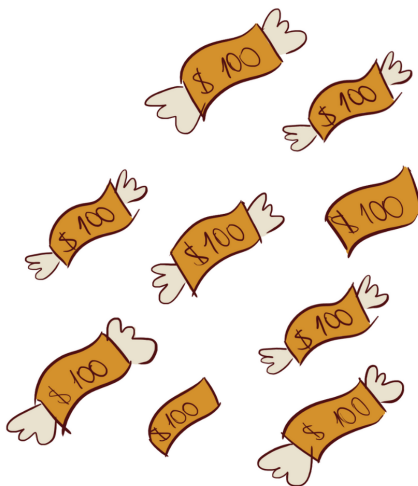


18

Fonte: Acervo das autoras.

Figura 19 - Página dezenove

ASSIM QUE CHEGARAM À CIDADE, PERCEBERAM QUE ESTAVAM MILIONÁRIOS E QUE NUNCA MAIS IRIAM PASSAR FOME.



19

Fonte: Acervo das autoras.

Figura 20 – Última página do livro



Fonte: Acervo das autoras.

Referências

- BOCASANTA, Daiane Martins; SANTOS, Isabelle Bertaco dos. Encontros virtuais de leitura na EJA: limites e possibilidades de práticas pedagógicas em tempos pandêmicos. *Olhares & Trilhas*, Uberlândia, v. 23, n. 2, p. 263-283, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharestilhas/article/view/59086>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- CASTRILLÓN, Sílvia. *O direito de ler e de escrever*. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011.
- GOLDIN, Daniel. *Os dias e os livros*. Tradução: Carmem Cacciaccaro. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.
- PETIT, Michèle. *Ler o mundo: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje*. 1. ed. Tradução: Julia Vidile. São Paulo: Editora 34, 2019.
- PINTO, Álvaro Vieira. *Sete lições sobre a educação de adultos*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- SILVA, Kenia Adriana de Aquino Modesto. Letramento literário e práticas estratégicas de leitura na primeira infância. *Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente*, v. 26, n. 3, p. 207-225, set./dez. 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3705/3156>. Acesso em: 17 nov. 2021.

Data de submissão: 14/12/2021

Data de aceite: 05/02/2022